

## Seção: Genética

**MORFOMETRIA CARIOTÍPICA DE QUATRO ESPÉCIES DA SUBTRIBO Vernoniinae Cass. ex Dumort. (Vernoniinae - Asteraceae)**

Maria Angélica Oliveira MARINHO (1,2)

Reginaldo de CARVALHO (1,2)

Maria Rita Cabral SALES-MELO (3)

Ana Maria BENKO-ISEPPON (4)

A subtribo Vernoniinae pertence a família Asteraceae e possui 72 gêneros com distribuição por todo o Brasil. O presente trabalho objetivou analisar o cariótipo de quatro taxa desta subtribo, *Blanchetia heterotrichia* DC., *Vernonia brasiliiana* (L.) Druce, *V. cinerea* (L.) Less. e *V. chalybaea* Pers. ocorrentes em Pernambuco para detectar variações cariotípicas interespecíficas. Foram analisadas cinco metáfases de cada espécie, os cromossomos medidos pelo software MicroMeasure e caracterizados de acordo com o comprimento total da cromatina (CTC), tamanho do cromossomo (TC), a fórmula cariotípica e o índice de assimetria intra ( $A_1$ ) e intercromossômico ( $A_2$ ). Todas estas espécies exibiram cromossomos metacêntricos, exceto *B. heterotrichia*, com cromossomos submetacêntricos. Em *B. heterotrichia* ( $2n = 46$ ) o CTC = 192,70 $\mu$ m TC = 6,27-2,80 $\mu$ m  $A_1 = 0,21$  e  $A_2 = 0,18$ ; *V. brasiliiana* ( $2n = 18$ ) o CTC = 153,34 $\mu$ m TC = 7,54-2,74 $\mu$ m  $A_1 = 0,20$  e  $A_2 = 0,28$ ; *V. cinerea* ( $2n = 18$ ) CTC = 58,31 $\mu$ m TC = 3,91-2,69 $\mu$ m  $A_1 = 0,20$  e  $A_2 = 0,12$ ; e em *V. chalybaea* ( $2n = 18$ ) CTC = 88,77 $\mu$ m TC = 3,52-1,89 $\mu$ m  $A_1 = 0,14$  e  $A_2 = 0,16$ . Para estas espécies, o CTC parece estar diretamente relacionado ao número cromossômico, sendo maior em *B. heterotrichia* e menor em *V. cinerea*, que apresentaram maior e menor número cromossômico, respectivamente. O  $A_1$  variou expressivamente em *V. chalybaea*, e o  $A_2$  em *V. brasiliiana*. Os dados revelaram maior ocorrência de cromossomos metacêntricos, corroborando com dados da literatura. Entretanto, o tamanho cromossômico difere de estudos prévios por apresentar cromossomos maiores que 3,0 $\mu$ m. Todas as espécies apresentaram cariótipos simétricos, sendo *V. brasiliiana* a mais assimétrica em relação às demais. Esses dados revelaram alta similaridade entre os cariótipos mesmo entre gêneros diferentes. Apenas uma pequena variação foi vista em *V. cinerea*, porém não foi considerada expressiva com base nesta análise morfométrica.

**Palavras-chave:** Assimetria cariotípica, Pernambuco, Variação interespecífica.

**Créditos de Financiamento:** CNPq

(1) Departamento de Biologia, área de genética; Laboratório Genoma – UFRPE.

(2) Programa de Pós-graduação em Botânica – PPGBUFRPE.

(3) Departamento de Biologia, área de botânica –UFRPE.

(4) Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Genética.